

TAMBOR DE CRIOLA E CURRÍCULO VIVO: ENTRE A TRADIÇÃO ORAL E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA COMUNIDADE

Jamilson dos Santos e Santos¹

RESUMO

Este trabalho analisa o Tambor de Crioula como ferramenta pedagógica e de afirmação identitária no Quilombo Oiteiro dos Nogueiras, em Itapecuru Mirim/MA. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com características de estudo de caso, fundamentada na escuta de mestres, coreiras e lideranças por meio de entrevistas semiestruturadas. O referencial teórico dialoga com autores como Silva (2019), Ferretti (2014), Moura (2007) e Kilomba (2019), que refletem sobre cultura, resistência e educação quilombola. Os dados revelam que o Tambor de Crioula, além de expressão cultural afro-brasileira, é uma prática educativa ancestral, passada de geração em geração em espaços não formais, como rodas, festas e mutirões. Trata-se de um processo de transmissão de saberes que reforça a identidade coletiva, fortalece os vínculos comunitários e serve como meio de resistência frente ao racismo e à invisibilização histórica das culturas negras. A prática do tambor contribui para a valorização dos territórios tradicionais e pode ser incorporada nas escolas como conteúdo que articula cultura, território e pedagogia, promovendo educação contextualizada e antirracista. O estudo conclui que reconhecer o tambor como ferramenta pedagógica é essencial para políticas públicas que respeitem as especificidades quilombolas e promovam práticas educativas libertadoras.

Palavras-chave: Tambor de Crioula, Educação Quilombola, Identidade Cultural, Pedagogia Ancestral, Comunidade Tradicional.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências Agrarias da Universidade Federal do Maranhão - Centro de Ciências de Bacabal - CCBa - MA, jamilson.santos@discente.ufma.br;

